

Mas se vives na Terra, por teu mal,
Cheio de sonho e dor, angustia e ancia,
Todas as luctas são a substancia
Do progresso infinito e universal.

VISÃO DOS ESPAÇOS

Vastidões de belleza intraduzivel,
Fulgurações entre cosmicos flagellos,
Ideações de fulgidos castellos
Onde mora a Belleza Indefinivel.

Anciedades tragicas, supremas,
Na formação das grandes nebulosas...
Transsubstanciações mysteriosas
Gerando os organismos dos systemas.

Fócos de potentissima attracção
A's molleculas e atomos dispersos,
Nos elementos de elaboração
De grandiosos e lindos universos

Luminosas esteiras de cometas,
Formosos em ellipses prolongadas,
Graciosas figuras de planetas
Emergindo das cosmicas camadas.

Meteoros celestes, deslumbrantes,
 Nas excelsas alturas transcendentas,
 Onde vibram os soes incandescentes,
 Asteroides e estrellas fulgurantes.

Intensidade bella de harmonias
 Que agora sinto, vejo e que percebo,
 Grandiosidades do que eu não concebo
 Nos apogeus das hyperesthesias.

E, sobretudo, emanam das espheras
 Os equilibrios das immensidades,
 O eterno canto de sublimidades,
 Clarões de luzes nas atmosferas...

Sobre todas as cousas assombrosas,
 Fluidos e creações de pensamentos,
 Todas as maravilhas e portentos
 Ha uma luz entre as luzes mais radiosas.

E' o clarão poderoso, indestructivel,
 Que vem das profundezas do passado
 A luz de Deus, a força do Increado
 Na exteriorisação indscriptivel.

PHANTASMA

Ha no Universo um estranho dynamismo,
 Na grandêza de todos os scenarios,
 Nos aspectos dos orbes multifarios,
 Cantando o hymno triumphal do transformismo.

E' o sagrado e divino esoterismo
 Dos sublimes anceios unitarios
 Que vem do macrocosmo aos prótozoarios
 E une o céu ao minuscuro organismo!

Tudo é belêza, da Belêza Ignota,
 Seguindo a mesma estrada, a mesma róta,
 Da Luz, fulgôr de Deus no ether disperso!

E o homem, só, no seu dia miserando,
 Solta o "ai" dolôroso e formidando
 De um phantasma gemendo no Universo!